

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO INFANTO-JUVENIL PARA APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S THEATER FOR LEARNING



DEISI SANTOS DA SILVA

Professora, formada em Pedagogia, pelo Centro Universitário Italo, em 2010. Iniciou no magistério privado em 2010, até que no ano de 2015 ingressou na prefeitura de Taboão da Serra, através de concurso público, onde lecionou até o ano de 2022, quando exonerou-se. Professora de educação infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo desde 2022, acredita que é possível um ensino público de qualidade, buscando novos aprendizados através de formações profissionais.

RESUMO

Este trabalho aborda “A importância do teatro infanto – juvenil para aprendizagem”, que desperta, nos professores, a importância do uso teatral como ferramenta para obter mais qualidade no ensino através de práticas lúdicas. Tal abordagem introduz que ler revisita a memória afetiva articulando ideias, possibilitando, assim, o ensino e a aprendizagem, o que pode significar abrir todas as portas do mundo para compreendê-lo melhor. O objetivo deste trabalho implica conhecer a importância do teatro na primeira etapa da educação básica o aluno amplie sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação através da realização de trabalhos artísticos, trazendo uma reflexão sobre ele, realizando uma contextualização para a vida. Este propósito se expressar através da atuação será conseguido através da pesquisa bibliográfica. A pesquisa demonstrou que pode ser desenvolvido, utilizando histórias teatrais, o desenvolvimento pessoal e o gosto pela leitura. Quem vê peças teatrais desenvolve capacidades como o entendimento e compreensão do mundo, podendo vir a tornar-se um autor crítico e formador de opinião que se expressa através do sentimento.

Palavras-chave: Teatro; Educação; Aprendizagem

ABSTRACT

This work deals with “The importance of children's theater for learning”, which awakens in teachers the importance of using theater as a tool to improve teaching quality through playful practices. This approach introduces that reading revisits affective memory by articulating ideas, thus enabling teaching and learning, which can mean opening all the doors to the world in order to understand it

better. The aim of this work is to understand the importance of theater in the first stage of basic education, so that students can broaden their sensitivity, perception, reflection and imagination through artistic work, reflecting on it and contextualizing it for life. This aim of expressing oneself through performance will be achieved through bibliographical research. The research has shown that personal development and a love of reading can be developed through the use of theatrical stories. Those who watch plays develop skills such as understanding and comprehension of the world, and can become critical authors and opinion formers who express themselves through feeling.

Keywords: Theater; Education; Learning

INTRODUÇÃO

Esta introdução está baseada no tema a responsabilidade no teatro infanto-juvenil isto reflete em algumas situações no qual vamos tratar neste trabalho. Inicialmente este assunto aparenta ser algo inofensivo, qual o problema de uma criança e um adolescente está praticando teatro? já que isto coopera para a linha de raciocínio, a concentração, a atenção entre outros fatores, a dificuldade está quando isto se torna algo comercial isto é o que vamos explicar aqui ou algo mais bem esclarecido nos trabalhos destes próximos quatro semestres.

Em referência a um artigo de Barbara Heliodora sobre “A grave responsabilidade do teatro infantil “. Mas deixando claro que devemos expor tanto os benefícios, a sua história e fatores emocionais e intelectuais no qual teatro contribui, quanto as situações que exigem mais atenção serve como um alerta para ser verificado de forma que não prejudique nossas crianças e adolescentes.

Portanto, neste trabalho vamos desenvolver uma tese sobre o teatro dentro de sua responsabilidade tanto de forma boa ou ruim para o direcionamento de jovens e crianças podendo se tornar pessoas educadas para se desenvolver em qualquer ambiente sem perder sua naturalidade e mantendo nível de qualidade de vida que o teatro e sua educação podem propor.

Apontar pontos negativos e positivo do teatro na infância e adolescência e sua responsabilidade na educação e sua contribuição para fatores profissionais, não somente no palco, mas em qualquer profissão que ele deseje praticar com a finalidade de alguma forma contribuir para melhor relação dos jovens e crianças com a prática do teatro para que não haja deslumbramentos devido a comercialização no qual pode afetar na forma de encarar o mundo. Objetivo geral: Como foi esclarecido anteriormente a finalidade é expor de forma positiva ou negativa as condições que o teatro tem como responsabilidade na vida de uma criança e adolescente. Objetivo específico: O que vamos demonstrar no trabalho de forma mais específica alguns destes temas: Comunicação; Linguagem não- verbal: Resolução de problemas; Motivação e compromisso; Cooperação e independência, Comercialização do teatro infantil-juvenil.

Outro fator são as que tem talento e não alcança o sucesso. Porém isto pode gerar diversos problemas cognitivos, da mesma forma que teatro pode fazer alguém se desenvolver, pode atrapalhar o futuro caso os pais não entendam como aconselhar seus filhos nesta caminhada.

PARTICIPAR DE TEATRO AUMENTA A CRIATIVIDADE E A IMAGINAÇÃO

O envolvimento no teatro infanto-juvenil desempenha um papel crucial no incentivo à expressão criativa através da atuação e da performance. Além das disciplinas tradicionais ensinadas em sala de aula, o teatro proporciona uma plataforma para as crianças explorarem e se expressarem de maneiras imaginativas. Através da dramatização, as crianças têm a oportunidade de assumir diferentes papéis, experimentar emoções e dar vida a histórias no palco.

Este processo de incorporar personagens e transmitir narrativas não só aumenta as suas capacidades criativas, mas também promove uma compreensão mais profunda das emoções e experiências humanas. Ao participar em atividades teatrais, as crianças podem libertar a sua criatividade, desenvolver competências de expressão verbal e corporal e cultivar as suas capacidades cognitivas num ambiente dinâmico e interativo.

O teatro infanto-juvenil é fundamental para estimular a imaginação através da narração de histórias e da dramatização. Ao mergulhar no mundo do faz de conta, as crianças podem expandir seus conceitos de personagem, ação e narrativa. Através da exploração de diferentes papéis e cenários, os jovens participantes podem expandir a sua imaginação, vislumbrar novas possibilidades e pensar criticamente sobre o mundo que os rodeia. Além disso, foi demonstrado que as aulas de teatro na escola aumentam o interesse pela leitura e estimulam a criatividade, melhorando ainda mais as capacidades imaginativas das crianças. Este processo de contar histórias criativas e representar papéis não apenas diverte, mas também educa, proporcionando uma abordagem holística à aprendizagem que estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional.

A participação em teatro infanto-juvenil também desempenha um papel significativo na construção de confiança e autoestima no palco. À medida que as crianças assumem papéis, memorizam falas e atuam diante de um público, elas desenvolvem um sentimento de realização e orgulho de suas habilidades. A experiência de receber aplausos e reconhecimento pelas suas atuações pode aumentar a sua autoestima e incutir um sentimento de autoestima e confiança que pode impactar positivamente vários aspectos das suas vidas. Além disso, a participação em atividades teatrais promove a aprendizagem social e a interação entre os alunos, promovendo um sentimento de pertença e camaradagem dentro do grupo. Ao proporcionar um ambiente de apoio para as crianças explorarem a sua criatividade, expressarem-se e desenvolverem confiança, o teatro infanto-juvenil serve como uma ferramenta valiosa para o crescimento e desenvolvimento pessoal.

O TEATRO INFANTIL PROMOVE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL

O teatro infanto-juvenil desempenha um papel crucial na promoção da colaboração e do trabalho em equipe entre os jovens participantes. O envolvimento em produções teatrais exige que

as crianças trabalhem juntas em prol de um objetivo comum, promovendo habilidades como disciplina, responsabilidade e comprometimento durante os ensaios e apresentações. Este aspecto colaborativo do teatro infantil não só melhora a qualidade das produções, mas também cultiva competências sociais essenciais que são valiosas para o crescimento pessoal e acadêmico. Através da experiência partilhada de criação de uma produção teatral, as crianças aprendem a importância da comunicação, da cooperação e do apoio mútuo, estabelecendo uma base sólida para futuras interações em vários ambientes.

A empatia e a compreensão de diferentes personagens e perspectivas estão profundamente enraizadas na estrutura do teatro infantil. Ao mergulhar em diversos papéis e personas, os jovens atores têm a oportunidade de explorar e incorporar uma ampla gama de emoções, experiências e pontos de vista. Esse processo permite que as crianças desenvolvam empatia ao se colocarem no lugar de personagens com diferentes origens, motivações e desafios. Através da representação de vários papéis, as crianças aprendem a apreciar a complexidade das emoções e comportamentos humanos, promovendo um sentido mais profundo de compreensão e compaixão para com os outros.

O teatro infantil oferece um espaço seguro e criativo para jovens artistas lidarem com emoções e empatia através da atuação. O processo de ensaiar e representar cenas dramáticas permite que as crianças expressem e naveguem por um amplo espectro de emoções, desde alegria e excitação até tristeza e raiva. Ao explorar estes sentimentos no contexto de uma produção teatral, as crianças aprendem a gerir eficazmente as suas emoções e a desenvolver um maior sentido de autoconsciência e inteligência emocional. Através do poder transformador da atuação, as crianças podem não só explorar as suas próprias emoções, mas também cultivar a empatia e a sensibilidade para com os sentimentos dos outros, promovendo uma mentalidade mais compassiva e emocionalmente resiliente.

OS BENEFÍCIOS EDUCACIONAIS DO TEATRO INFANTIL

O teatro infanto-juvenil desempenha um papel crucial na melhoria das competências de comunicação entre os jovens alunos, proporcionando uma plataforma de diálogo e expressão. Através da participação em atividades teatrais, as crianças têm a oportunidade de participar em diálogos roteirizados, expressar emoções e transmitir mensagens de forma eficaz. Este processo não só melhora as suas capacidades de comunicação verbal, mas também estimula a sua capacidade de ouvir ativamente e responder adequadamente aos seus pares no palco. Além disso, a natureza interativa do teatro incentiva as crianças a comunicarem de forma não verbal através de gestos, expressões faciais e linguagem corporal, promovendo uma abordagem holística ao desenvolvimento da comunicação. A melhoria nas habilidades de leitura, escrita e comunicação que o teatro proporciona é essencial para melhorar as capacidades expressivas das crianças.

Além das habilidades de comunicação, o teatro infanto-juvenil é fundamental para melhorar as habilidades cognitivas por meio de atividades como memorização e resolução de problemas. Os

desafios cognitivos apresentados nas produções teatrais exigem que os jovens participantes memorizem falas, pistas e direções de palco, fortalecendo assim a sua retenção de memória e capacidades de recordação. Além disso, a natureza colaborativa do teatro incentiva a resolução de problemas, à medida que as crianças trabalham em conjunto para superar desafios, adaptar-se a situações inesperadas e encontrar soluções de forma criativa durante os ensaios e espetáculos. Ao envolverem-se nestes processos cognitivos, as crianças não só desenvolvem competências de pensamento crítico, mas também melhoram a sua capacidade de pensar de forma flexível e imaginativa.

O teatro infanto-juvenil proporciona uma plataforma valiosa para a aprendizagem e aplicação de técnicas teatrais que contribuem para o desenvolvimento educacional holístico. Através da participação em atividades teatrais, as crianças têm a oportunidade de estimular a criatividade e a imaginação, desenvolver competências de expressão verbal e corporal, desenvolver autoconfiança e envolver-se em experiências de aprendizagem social. Os jogos teatrais, muitas vezes utilizados como recursos didáticos, oferecem um ambiente coletivo e cooperativo para as crianças explorarem atividades problematizadoras, reflexivas e emancipadoras, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros. Ao incentivar a expressão e a criatividade através de diversas técnicas teatrais, o teatro infantil cria um ambiente de aprendizagem dinâmico que promove o crescimento pessoal e a interação social entre os jovens alunos.

Concluindo, o teatro infanto-juvenil é uma ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento. Através do envolvimento no teatro, as crianças aumentam sua criatividade, imaginação e autoestima. Eles também aprendem habilidades sociais e emocionais importantes, como colaboração, empatia e regulação emocional. Além disso, o teatro infanto-juvenil oferece benefícios educacionais, como melhorar as habilidades de comunicação, aprimorar as habilidades cognitivas e fornece uma plataforma para aprender e aplicar técnicas teatrais. Portanto, é crucial incentivar as crianças a participarem em atividades teatrais, pois é uma forma eficaz de ajudá-las a crescer e a desenvolver-se.

TEATRO COMO RECURSO NA ALFABETIZAÇÃO-LETRAMENTO

Os métodos de alfabetização ao longo do tempo passaram por transformações num constante processo de amadurecimento metodológico, e na maneira como se organizam. Soares, (2003), destaca a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever, e também do sistema de escrita. Trazendo os termos “Alfabetizar” e “Letrar”, em que alfabetização é entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, e letrar é o uso dessa habilidade nas práticas sociais. Soares, (2003, p. 14) diz que:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Existem dois percursos possíveis para se alfabetizar, a via lexical e a rota fonológica. A via lexical, consiste em apresentar as letras e depois os sons que elas representam, a fonológica é o caminho inverso, o som das letras e depois a sua forma. A rota fonológica é bastante eficaz, e é a partir dela que vamos pensar o teatro como método.

O teatro pode possibilitar o desenvolvimento de um trabalho focado na voz, na pronúncia dos sons das letras, no qual pode oferecer à criança uma série de atividades de expressão verbal que o leve a identificar a importância da voz e da fala na comunicação humana, em que o professor poderá identificar dificuldades de fala (REVERBEL, 1997), destarte, o professor pode trabalhar dentro dos jogos teatrais, exercícios que contemplem conteúdos como: altura, intensidade, clareza, ritmo e percepção auditiva, o que possibilitara a criança conhecer inteiramente o panorama sonoro da letras.

É interessante evidenciar que o ser humano é um ser que possui necessidade de comunicação, o qual no decorrer dos primeiros anos de vida desenvolve-se na interação que estabelece com o adulto e pela mediação da linguagem. Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, esta deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA apud MARTINS, 2012. p. 12).

A linguagem é uma função psíquica que pode ser pensada também como ferramenta para a objetivação do processo de comunicação, sendo assim, tanto nas crianças quanto nos adultos, exerce função social. Segundo Vygotsky (2008), a fala a princípio, é global e multifuncional, posteriormente, suas funções tornam-se diferenciadas.

Assim como o teatro é considerado uma forma de se expressar, sendo apreciado como uma das figuras de linguagem. O letramento também começa na expressão, na tentativa de comunicação, interação da criança com o mundo. Vygotsky, (2008, p. 34) enfatiza que, “o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança. Duas esferas unem os gestos e a linguagem escrita: os rabiscos (desenhos) e os jogos de faz de conta”. Trazendo também a fala de Reverbel, (1997, p. 21), que diz:

Quando a criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa, como vê. É um enorme prazer expressar os próprios sentimentos e emoções através da arte. Esse tipo de expressão estimula a autoconfiança e proporciona uma base para níveis mais avançados da arte.

A relação da criança com o jogo, a brincadeira, o desenho, propicia que ela mostre sua visão do mundo pela sua ótica, incentivando seu potencial criador de reinventar. A escola deve oportunizar o estímulo da criatividade, fornecendo recursos para que estão se desenvolva por meio de manifestações artísticas.

Buscando fazer do teatro um recurso pedagógico eficiente, além de diversificar o repertório em sala de aula, pensando o jogo teatral como um método, suas contribuições para a sala de aula. Rousseau apud Reverbel (1997, p. 14) aponta que:

[...] A primeira fase da educação da criança deveria ser quase inteiramente baseada em jogos: “ame a infância; estimule seus jogos, seus prazeres, seus encantadores instintos. Considere o homem no homem e a criança na criança. A natureza deseja que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se tentarmos inverter a ordem, produziremos frutos precoces, que não terão nem maturação nem sabor, logo estarão estragados.

Entender a importância do brincar, do estímulo ao jogo para a vivência da criança, suas implicações para as futuras experiências escolares, é fundamental para apropriação de uma nova visão do brincar, em que criança possa criar, experimentar, se divertir, interagir compreendendo que a brincadeira dá vida à criança, educa-a espiritualmente e fisicamente (VIGOTSKY, 2009).

A inserção dos jogos deve ser gradual, mediante a aceitação das crianças, pois para muitos a expressão corporal e vocal são vistas com olhos tímidos e amedrontados, em vista disso, é necessário ir incorporando com cuidado. Até a criança conseguir exteriorizar seus pensamentos, sensações e sentimentos, é um trabalho que exige do professor muita cautela e atenção, pois qualquer deslize pode traumatizar a criança, levando-a a ter bloqueios, não só em relação ao teatro e sua forma de expressão, mas também em relação ao seu processo de aprendizagem na alfabetização e letramento.

Levar a criança a descobrir a linguagem por meio do teatro, é uma tarefa que não é fácil, e letrar por meio do teatro, para que as crianças possam fazer o uso social da escrita, exige precaução e responsabilidade, por isso o papel do professor é fundamental nessa etapa. Logo, é necessário que o professor possua um embasamento teórico-metodológico que lhe dê condições de desenvolver seu trabalho com segurança, qualidade visando a formação das crianças. Mas pode-se questionar de qual preparação se fala?

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DAS ARTES

Para dar início a esta discussão em torno da qualificação do professor é oportuno enfatizar que a formação do professor é essencial para desenvolver qualquer trabalho com a criança, no entanto, é indispensável que o professor domine técnicas, neste caso em específico as teatrais, para realizar o trabalho de alfabetização e letramento usando o teatro como recurso metodológico. Conhecendo bem os princípios básicos tanto da alfabetização como do teatro, o professor poderá apresentar um trabalho interessante em sala de aula, conforme a ideia de Reverbel (1997, p. 160):

Ninguém ser arvore em professor de música ou artes plásticas sem ter uma licenciatura plena, de quatro anos no mínimo, mas todo mundo acha que pode ensinar Teatro às crianças porque assistiu a muitos espetáculos, leu peças e acha que tem um certo “jeito” para a coisa.

O que de fato acontece muito, é a má aplicação do que se pensa ser teatro, jogos teatrais, não sabendo utilizar as técnicas, ou até mesmo aproveitando o que as crianças criam, por não ter um conhecimento sistemático do que é o teatro, e como fazer teatro.

É importante revelar que dados retirados do Censo realizado pelo Ministério da Educação-MEC, sobre a situação dos docentes de Arte na educação básica brasileira, em 2013, somente 6% dos docentes têm formação específica na área de Arte e apenas 3% são licenciados em alguma graduação em Arte (Artes Visuais, Música, Dança ou Teatro). No Teatro apenas 0,1% têm licenciatura e em algumas regiões do país 0,0%4. O que são números preocupantes em relação à importância dada a disciplina.

O educador infantil então, precisa se atualizar e buscar aprimorar o seu trabalho, não deixando seu método se tornar ultrapassado, o subsídio do teatro é uma forma de renovar seu conteúdo e de enriquecimento da prática pedagógica. No entanto, conforme Reverbel (1997, p. 24), é preciso ter cautela uma vez que:

A criança aprende atuando, motivo pelo qual é preciso que o professor lhe ofereça oportunidades de atuação. O clima adequado para a criança atuar deve oferecer ampla liberdade e respeito, levando em consideração principalmente o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra. Não se deve atribuir notas ou conceitos à sua produção, pois cada aluno cria na medida de suas possibilidades. A busca constante por conhecimento deve ser uma meta para o profissional da educação que lida com a formação de sujeitos, essa conscientização precisa ser geral, pois ser professor é uma tarefa árdua que exige comprometimento e responsabilidade com sua atividade – o ensino. Assim, a formação e atualização constante com métodos novos e eficazes proporcionam uma melhor qualidade na educação.

O TEATRO NA EDUCAÇÃO

Para a realidade em sala de aula, devemos usar nosso corpo como caracterizador, por exemplo, uma árvore, um armário que anda, a água do rio, uma montanha que se move, uma televisão ligada. É na escola que os sujeitos têm acesso aos fundamentos científicos do conhecimento. A função essencial do professor é organizar a sala de aula de modo a despertar o interesse da criança e levá-la a agir para aprender, pois é a atividade do sujeito sobre o mundo que lhe permite apropriar-se do conhecimento e da cultura. Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. [...] Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1989, p. 101).

O autor fez distinções entre os níveis de desenvolvimento real e potencial ou proximal. O primeiro pode ser estabelecido pela capacidade do indivíduo em realizar, com autonomia, determinada atividade, é o patamar de desenvolvimento em que ele se encontra cujas funções encontram-se amadurecidas. Quando a criança consegue realizar uma atividade com a ajuda de um adulto ou de um colega, mas ainda não consegue fazer sozinha, observa-se o passo seguinte de seu desenvolvimento, o nível de desenvolvimento potencial.

A arte do teatro acontece como forma de integração do indivíduo com o meio em que vive, pois desde pequena uma criança observa um desenho e relata o que acontece, está fazendo uma leitura de mundo e esse processo tem a complementação no momento em que ingressa na escola e traz consigo uma bagagem de conhecimentos, algumas amplas, outras necessitando de maiores atenções. Cabe ao educador proporcionar ao aluno momentos instigantes para as teatralizações dinâmicas e prazerosas. Às vezes encontramos problemas na escola com crianças que não conseguem prestar atenção em uma simples encenação, no que os outros dizem ou no que está lendo.

A tensão pode fazer pensar que uma teatralização é complexa, quando na verdade não é. Todos nós sabemos, que quando os assuntos pedagógicos são representados de uma forma lúdica, a criança os aprende fundamentalmente e com mais facilidade. E quando o professor propicia o trabalho conjunto, de contribuição de comunicação e socialização, os alunos passam a ter conceito positivo e são de grande utilidade no decorrer da aprendizagem.

O êxito no processo da construção da teatralização tem como base as primeiras relações das crianças com as representações, daí a seriedade de incluir o lúdico neste processo. A expectativa da criança em relação à escola é muito grande. Muitas vezes se entristecem com esse ambiente, que não é aquele sonhado, e toda aquela euforia transforma-se em falta de interesse e descaso pelo ambiente escolar.

A criança, ao principiar sua escolaridade, está na idade de vivenciar o companheirismo como um processo de socialização, de estabelecimento de amizade. Compartilhar uma atividade lúdica e criativa baseada na experimentação e na compreensão é um estímulo para a aprendizagem. Na grandiosidade da fluência crítica a criança pode passar por todas as emergências internas integrando a imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre a ideia acima, observa-se que o teatro é uma possibilidade, que vale a pena ser concebida como uma ação pedagógica, atribuindo-se maior atenção a esta prática de ensino e aprendizagem. As contribuições de uma prática teatral vão para além das técnicas de alfabetização

e letramento, propicia um enriquecimento social e pessoal, que trará muitos benefícios para a comunidade escolar.

Diante do exposto, constata-se que o teatro pode ser examinado como uma forma diferenciada de abordagem no ensino, e que infelizmente nem todos têm acesso, pois ainda é considerada uma atividade elitizada, todavia, o ideal seria a oferta do teatro como disciplina extraordinária em todas as escolas públicas.

Isto posto, avaliamos que o caminho da alfabetização e letramento é árduo e se abre em um leque de possibilidades, ainda assim cabe ao professor a liberdade de escolher qual método é adequado às variáveis da situação e do aprendizado das crianças.

Nessa perspectiva, o teatro merece ser refletido e analisado como uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho do professor em toda a vida escolar do sujeito, garantindo uma pluralidade de vivências na sua educação escolar, mas para isso é necessário que o professor entenda que sua formação precisa ser contínua e sua prática sistematizada.

Retomando nossa pergunta inicial, a pesquisa nos revela que trabalhar com o teatro infantil favorece imensamente a evolução da criança, uma vez que a peça teatral proporciona aspectos cognitivos, que ampliam o desenvolvimento infantil para melhor desempenhar o seu potencial.

Nas dinâmicas realizadas com o teatro na escola, constatamos características que favorecem ao sujeito, pois ao participar, ele construirá um conceito de solidariedade, fraternidade, recolocando-o no caminho de evolução em um processo de emancipação.

Por fim, importante é a contribuição do teatro como meio de interação e aprendizagem aluno-professor, buscando maiores procedimentos para um ensino-aprendizagem de maneira qualitativa, reconhecendo os conceitos e uma melhor compreensão, fazendo com que a criança possa se tornar um adulto consciente do mundo, formador de opinião e participativo na comunidade. Conclui-se que o teatro é de suma importância para o ensino aprendizagem, pois pode ser uma ponte para a aquisição de conhecimento, em que pode construir e reconstruir novos saberes, novas ideias, novas oportunidades, novas visões, enfim uma porta para o mundo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Hilton Carlos de. **Educação através do teatro**. Rio de Janeiro: Editex, 1974.

BACCIN, Adriana Nolibos. **Corpo, teatro e educação física: que jogo é esse?** Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1172/Baccin_Adriana_Nolibos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BLOG SARAIVA. O Teatro como espelho da sociedade. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/o-teatro-como-espelho-da-sociedade/>>. Acesso 10 maio 2024.

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não Atores**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985. (Série fundamentos).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de 07 de abr. 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 98, seção 1, p.44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2016/reso510.pdf>>. Acesso 27 set. 2024.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero. O ensino do Teatro na Escola Pública. 2003. 228 p. Dissertação (Mestrado) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução e revisão: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPRITZER, Mirna. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos (Orgs.). Teatro com jovens e adultos: princípios e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2012.

STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Trad. Pontes de Paula Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

TELLES, Narciso. **Ensino do teatro: espaços e práticas**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

VIEIRA, Rita de Cássia. **Jogos teatrais como instrumentos pedagógicos e transformadores de realidades sociais**. Paidéia, Belo Horizonte, v. 20, n. 46, p. 279-280, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/14.pdf>>. Acesso 12 mar. 2025.